



RESUMOS APROVADOS

GT 4 – TERRITORIALIDADES E FRONTEIRAS

Sessão 1 – 07/11: Pós-colonialidades e historicidades

Coordenadores: Victor Castillo de Macedo (PPGA/MN/UFRJ)

Debatedores: Lorenzo Macagno (PPGA/UFPR) e Hector Rolando Guerra Hernández (PPGHIS/UFPR)

Mariana Rupprecht Zablonky

UFPR - Apresentação Oral

Os excluídos da nação somali

O trabalho tem como objetivo discutir a marginalização das populações identificadas como “bantu” residentes no vale do Rio Jubba na Somália. No início da década de 1960 a Somália buscava a construção da nação com base na unidade étnica, linguística e religiosa. O antropólogo Ioan Lewis (1961) é apresentado por outros autores como um dos principais disseminadores da ideia de homogeneidade étnica e, sobretudo, da teoria de estruturas de linhagem segmentárias para os clãs da Somália. Assim, a partir destas construções, Catherine Besteman (1999), afirma que essa perspectiva antropológica contribuiu para a criação do que apontamos como identidades predatórias. Conceito elaborado por Arjun Appadurai (2009), que define as identidades cuja mobilização e construção social necessitam da extinção de outras categoriais sociais próximas, nesse caso a eliminação dos “bantu” do Vale do Rio Jubba em detrimento da maioria somali. Essa população, identificada também como os povos Goshu, foi marginalizada durante a construção do Estado nação da Somália, mas também no período colonial. Besteman afirma que esses grupos que habitam o Vale Rio Jubba, foram trazidos no século XIX como mão de obra escrava e que desde então sofre exclusão social, política e econômica, além de várias formas de violência. Portanto, a partir da discussão sobre a criação do Estado nacional da Somália em 1960, pretendemos abordar as populações à margem da pretensa homogeneidade étnica, religiosa e social e discutir as construções entorno da suposta inferioridade dos Goshu, chamado pelos somalis de “hard hair”.

Palavras-chave: Somália; bantu; nação.

Barbara Odebrecht Weiss

Unicamp - Apresentação Oral

Pós-sionismo: três visões

O pós-sionismo é uma perspectiva epistemológica, um posicionamento político e por vezes designa-se por este nome uma era. Embora refira-se à realidade de Israel (bem como, indiretamente, da Palestina), o interesse pelo tema não se restringe aos interessados em Oriente Médio, por seu intenso diálogo com temas universais como pós-colonialismo, pós-modernidade, nacionalismo e pós-nacionalismo.

Para esta comunicação sugiro investigar três livros que se debatem com o termo pós-sionismo para tentar apreender do que se trata. Cada um dos livros foi escrito em uma década do debate. *Postzionism Debates: Knowledge and Power in Israeli Culture*, de Laurence Silberstein, foi publicado em 1999. *Israeli Nationalism: Social Conflict and the Politics of Knowledge* de Uri Ram foi publicado em 2011- mas baseado em sua maioria em artigos escritos ao longo da década de 2000 - e *Beyond Postzionism*, de Eric Kaplan, foi publicado em 2015.

Esta comunicação visa, tendo como base os três autores mencionados, responder às seguintes perguntas: 1) o que é pós-sionismo (e quem são os pós-sionistas)? 2) De que maneira os pós-sionistas procuram criticar e ultrapassar o paradigma sionista? 3) Quais são os momentos históricos decisivos que permitem desenhar em grandes traços as interpretações históricas de cada autor? 4) Sobre qual arcabouço teórico cada um dos autores fundamenta a sua compreensão do tema?

Palavras-chave: pós-sionismo, Israel, pós-modernidade.

Leandro Francisco de Paula

UFPR - Apresentação Oral

Grupos étnicos e suas fronteiras ou o jogo da interdependência? O caso da devassa do soldado Mathias contra Caetano Maurício Machado (Salvador e Sítio das Brotas, 1779-1781)

A presente comunicação tratará de um caso que ocorreu por volta do ano de 1779 na cidade de Salvador e que culminou em uma devassa realizada quase dois anos depois do ocorrido. Trata-se da confusão envolvendo o Soldado do Terço dos Henriques, Luís Mathias, e o ajudante do governador, Caetano Maurício Machado. O último pedirá o açoite do soldado negro, o qual encontrava-se fardado e em serviço, mas que acabou sendo levado até o Sítio das Brotas, propriedade da família do padre Frey Feliz. Chegando naquele local, conduzido por dois escravos de Machado, foi amarrado em um coqueiro e açoitado a mando do ajudante do governador. Mathias conseguiu abrir um processo contra Machado, acarretando em uma devassa que procurou apurar o caso. O documento apresenta características interessantes sobre a disposição social e geográfica de algumas comunidades na Salvador de fins do século XVIII. A devassa apresenta testemunhas do acontecimento que residiam tanto na parte mais central e urbana de Salvador como em áreas afastadas, como o Sítio de Brotas. Os relatos demonstram como as visões de cada um dos habitantes daquela região estavam mais relacionadas a posições específicas que eles ocupavam em determinadas figurações sociais (ELIAS, 1993, 1994, 2000, 2001), e não a um sentimento de pertencimento deles a grupos isolados e baseados em etnias e suas fronteiras (BARTH, 1998). Mathias, Machado e os habitantes daquela região faziam parte de grupos interdependentes, conectados, que atuavam consciente e inconscientemente nos jogos de força existentes naqueles espaços.

Palavras-chave: Fronteiras étnicas, Figurações Sociais, Terço dos Henriques.

Gustavo Fernandes dos Santos

UFPR – Apresentação Painel/Pôster

Fotografia e construção da nação em Moçambique: a Trajetória de Kok Nam

O painel apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica iniciada em abril de 2016 com apoio do CNPq. A pesquisa busca investigar a trajetória do fotógrafo moçambicano Kok Nam em relação ao contexto de descolonização e construção de uma nação independente no território moçambicano. Nascido em 1939, no seio da comunidade chinesa de Lourenço Marques, Kok Nam se envolveu cedo com o ofício fotográfico, tendo atuado em diversos veículos de imprensa durante o período tardo-colonial e a independência, como os jornais Diário de Moçambique, A Voz Africana, Notícias e pelo semanário Tempo. Posteriormente, fundaria o semanário Savana, no qual permaneceria como editor-chefe até seu falecimento em 2012. No ano de 1975, a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) saiu vitoriosa da luta de libertação

nacional frente ao colonialismo português, obtendo a hegemonia política necessária para colocar em prática seu projeto de construção de uma nação socialista em um contexto africano pós-colonial, projeto este prontamente encampado por Kok Nam. Levando em conta o contexto multicultural e predominantemente ágrafo presente na sociedade moçambicana no momento de sua independência, partimos da hipótese de que a circulação de imagens foi fundamental para a transmissão, por parte da Frelimo, das ideologias e políticas que nortearam o processo de construção do estado e do povo moçambicano. A pesquisa investiga o papel de Kok Nam nesse processo, como operador de uma nova forma de retratar o país, em contraste com as fotografias coloniais. Para tanto, são utilizando dados construídos a partir das imagens produzidas por Kok Nam, relacionadas com entrevistas, reportagens e artigos jornalísticos, bem como uma revisão da bibliografia em torno das concepções de nacionalismo moçambicano dentro da Frelimo. Deste modo, buscamos reconstruir a trajetória de Kok Nam e apreender os temas e preocupações centrais que orientaram sua produção fotográfica e sua atuação como fotojornalista.

Palavras-chave: Moçambique, Nacionalismo, Antropologia visual e da imagem.

Sessão 2 – 08/11: Imigração e novas territorialidades

Coordenadores: *Lorenzo Macagno (PPGA/UFPR)*

Debatedores: *Victor Castillo de Macedo (PPGA/MN/UFRJ) e Hector Rolando Guerra Hernández (PPGHIS/UFPR)*

Rafaela Mascarenhas Rocha

UFPR – Apresentação Oral

A imigração em Curitiba sob a ótica de três grupos: Poloneses, Italianos e Árabes, suas trajetórias e a participação destes no desenvolvimento da cidade

A presente pesquisa traz uma análise acerca de três grupos de imigrantes que vieram a Curitiba entre o final do século XIX e início do século XX, são eles: poloneses, italianos e árabes. A fim de aprofundar o conhecimento sobre as trajetórias dos imigrantes que vieram a Curitiba e verificar cientificamente como a influência destas populações ajudou a consolidar a economia da cidade e sua formação geográfica atual. O estudo tem centralidade na parte histórica da imigração destes três grupos, verificando quais elementos da paisagem urbana de Curitiba receberam influência tanto de poloneses, quanto de italianos e árabes.

Palavras-chave: Imigrantes, Curitiba, desenvolvimento.

Carmem Aparecida Manica

UNIOESTE - Apresentação Oral

Os imigrantes haitianos e a inserção social no município de Cascavel/PR

Segundo dados do Ministério da Justiça do Brasil, cerca de 30.000 haitianos ingressaram no país a partir do ano 2010, o que garantiu uma grande visibilidade para o fluxo migratório e para a própria história do Haiti. Neste contexto, a “questão haitiana” foi vastamente noticiada e também analisada no interior das universidades brasileiras. Esta pesquisa em particular, buscou refletir sobre o processo de inserção destes migrantes no país, mais especificamente na cidade de Cascavel/PR, onde vivem aproximadamente 3 mil haitianos. O objetivo foi analisar algumas perspectivas, percepções e estratégias dos migrantes referentes a este processo de inserção social, cultural e religiosa na cidade. Para tanto, foi utilizado uma abordagem qualitativa, onde se destaca as observações diretas desenvolvidas no campo de pesquisa e também as entrevistas semiestruturadas realizadas com o intuito de produzir fontes orais. Estas observações e as entrevistas realizadas durante o caminho percorrido da pesquisa, despertaram para o objetivo desse estudo, que é a necessidade de discutir e analisar as aproximações sociais, culturais e religiosas destes migrantes, com o intuito de perceber a existência ou não de vínculos com o país de origem, bem como analisar as novas reconfigurações sociais, culturais e religiosas. Assim, o estudo nos possibilitou pensar a inserção para além do universo laboral e refletir sobre a importância das múltiplas configurações das redes sociais para os fluxos migratórios.

Palavras-chave: Migração; Haiti; Inserção Social.

Linda Osiris González Cárdenas

UFPR - Apresentação Oral

Quando “o outro” está em casa: mobilidade Guarani na Tríplice Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai

O presente trabalho propõe discutir a dinâmica própria de mobilidade humana existente na chamada Tríplice Fronteira, área limítrofe entre Argentina, Brasil e Paraguai, pontualmente entre as cidades de Puerto Iguazú, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, respectivamente, que comporta uma forte presença da população Guarani. Esta presença precede qualquer limitação moderna de fronteiras, inclusive antecede a formação dos Estados-Nação anteriormente citados. Sobre isto, é importante considerar que uma das principais características dos Guarani se relaciona com a mobilidade constante que realizam por questões religiosas e práticas, que nesta configuração vê-se limitada ante a marcação de fronteiras burocráticas que lhes são impostas, gerando assim a fragmentação de seus territórios e a interrupção de suas práticas. Considerando este cenário, buscamos também questionar resistências por parte da população local em reconhecer e respeitar os Guarani da região, principalmente ao serem criminalizados pela mobilidade que exercem, vistos muitas vezes como representando uma ameaça à segurança nacional. Tornam-se então estrangeiros dentro de seu próprio espaço, em razão da não-identificação cultural/política com o país onde residem. Partiremos, assim, da premissa de que as fronteiras vão muito além do nacional, passando por questões identitárias, linguísticas e culturais, buscando identificar e refletir sobre práticas de violência que iniciam e são legitimadas pela exclusão por parte dos Estados Nacionais relacionados, os quais sistematicamente suprimem as diferenças culturais tradicionais no interior do território nacional.

Palavras-chave: Fronteira, Guarani, Mobilidade.

Maria Aparecida Webber

UFPR - Apresentação Oral

Fluxos do saber: migração brasileira para estudo na Tríplice Fronteira

Este trabalho pretende compartilhar alguns apontamentos de uma pesquisa em andamento que acompanha o recente fluxo migratório de brasileiras e brasileiros oriundos de diferentes partes do país que chegam à região da Tríplice Fronteira (AR-BR-PY) em busca da concretização do sonho de ser médico/a. Em razão da oferta de Instituições de Ensino Superior em Medicina concentrar-se nas cidades limítrofes do Paraguai (Ciudad del Este e Presidente Franco), estes locais foram tomados como campo para levantamento etnográfico e recorte da pesquisa. O processo migratório desse contexto transforma os brasileiros prioritariamente em estudantes, possuindo elementos econômicos e sociais particulares. Busco aqui revisar os principais fundamentos teóricos para o estudo das migrações com o objetivo de problematizar o fenômeno observado, identificando as contribuições da literatura correlata para a questão e aproximando as considerações da pesquisa ao debate antropológico atual.

Palavras-chave: Migração; Estudantes; Paraguai.

Taisa Lewitzki

UFPR - Apresentação Oral

Benedeiras no centro sul do Paraná: mobilizações políticas e territorialidades específicas

A recente organização política das benzedeadas da região centro sul do Paraná, associada ao processo de emergência étnica de povos e comunidades tradicionais no Brasil tem visibilizado novas formas de apropriação de espaços públicos e de ferramentas jurídicas por mulheres camponesas que coletivamente se auto reconhecem como benzedeadas (PNCS, 2012). Isto com a finalidade de reivindicar direitos identitários e territorialidades específicas através do Estado. As benzedeadas inseridas neste contexto se organizam sociopoliticamente por meio do Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA), em que se reúnem para trocar conhecimentos e fazer frente a seus antagonistas, personificados em instituições religiosas, órgãos de saúde, governos locais e representantes do agronegócio, os quais apresentam-se como ameaças constantes à manutenção do modo de ser e viver enquanto benzedeadas. Desde o enfoque etnográfico, o presente trabalho analisa as estratégias políticas do MASA para proteção dos olhos d'água, nascentes atribuídas a passagem de São João Maria na região dos faxinais, configurando a especificidade da territorialidade das benzedeadas através de demarcadores sagrados.

Palavras-chave: Benzedeadas, olhos d'água, territorialidades específicas.